

319

LETALIDADE EM DOIS ANOS DE SEGUIMENTO DAS NEOPLASIAS MALÍGNAS DIAGNOSTICADAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NOS ANOS DE 1998 e 1999. *Madche CR; Renosto R; Fabian A; Oliveira CTS; Mattei J; Ferreira J*, Registro Hospitalar

de Câncer (RHC), SAMIS, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

O Registro Hospitalar de Câncer do HCPA constitui-se num banco de dados que pode ser acessado facilmente, fornecendo dados para diversos estudos oncológicos, tanto de interesse do próprio hospital como da sociedade. O objetivo deste trabalho é verificar a letalidade de dois anos das neoplasia malignas diagnosticadas no HCPA nos anos de 1998 e 1999. Para isso, utilizaram-se os dados do RHC, que rastreia os casos através dos sumários de alta hospitalar e dos exames anátomo-patológicos com diagnóstico de câncer. Os casos tiveram um segmento de 731 dias após o diagnóstico e incluem não apenas o seguimento dos pacientes que foram acompanhados por pelo menos dois anos no HCPA, ou que faleceram dentro deste prazo no hospital, mas também os óbitos ocorridos em outras instituições e que foram rastreados em todo o Rio Grande do Sul por meio do registro nominal de óbitos da Secretaria de Saúde do Estado. Um total de 3606 casos de neoplasia maligna foram diagnosticados em 1998 e 1999 sendo que as dez topografias mais comuns foram, pela ordem, pele, próstata, mama, brônquios e pulmão, colo do útero, cólon, esôfago, sistema hematopoiético, bexiga; dessas apresentaram índices de letalidade maiores ou igual a 50%: fígado 71,2%, pâncreas 68,9%, esôfago 62,9%, brônquios e pulmão 62,2%, estômago 53,9% e sistema hematopoiético 50%. Observa-se, portanto, que entre os 10 cânceres mais comuns, alguns apresentam alto índice de letalidade mesmo num seguimento de apenas 2 anos.